

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM O PROCESSO DE
NIVELAMENTO



**ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL**

Fevereiro 2018

Programa Ensino Integral



Em conformidade com os pressupostos do Programa Ensino Integral que tem por objetivo incentivar os estudantes a criarem seus Projetos de Vida e para isso faz-se necessário meios para que eles possam conseguir realizá-los.

Tendo em vista que muitos dos Projetos de Vida dos alunos dependem de um adequado rendimento acadêmico, é de suma importância que todos os estudantes possuam as habilidades e competências necessárias para acompanhar sem dificuldades o conteúdo proposto no currículo do ano/série em curso.

Neste sentido a ação proposta para o *processo do Nivelamento* requer que se identifique as defasagens de conhecimento dos estudantes entre anos/séries para, posteriormente desenvolver estratégias para compreendê-las e superá-las.

É importante garantir que, enquanto são desenvolvidas as ações do Nivelamento, não se perca o foco do processo de ensino-aprendizagem nos componentes curriculares de acordo com o que foi planejado, inclusive prevendo os casos de necessidade de recuperação dos conhecimentos propostos para o ano letivo. Portanto, um processo não deve excluir o outro mesmo que em determinados casos eles possam coincidir.

A recuperação contínua e o nivelamento são ações definidas pela equipe escolar *focadas em cada estudante* para a superação de suas dificuldades específicas, por meio de acompanhamento sistemático, com estabelecimento de metas, prazos e responsabilidades por sua execução, constante no *Plano de Ação de Nivelamento* e, que repercutirá nos Programas de Ação de todos os professores, com ênfase nos Programas de Ação dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática.

Sabemos que as habilidades elencadas para o nivelamento são aquelas estruturantes para o estudo dos conteúdos curriculares do ano/série que os estudantes irão cursar. Elas estão centradas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática mas, por tratar de conhecimentos básicos ao

itinerário da aprendizagem, podem dialogar com todas as áreas do currículo por meio de um trabalho integrado e multidisciplinar.

Em 2018 o Processo do Nivelamento iniciará após o término das Atividades Intensivas. Para o planejamento desta ação, a equipe escolar deve considerar a análise dos indicadores/resultados das atividades Intensivas associada aos resultados do IDESP 2017.

A Ferramenta de Gestão - Plano de Ação e a plataforma foco aprendizagem também são instrumentos importantes para subsidiar a reflexão sobre as habilidades/desempenho dos estudantes.

A partir dessa análise a Equipe Escolar deve construir um plano específico e detalhado do Nivelamento definindo objetivos, metas e estratégias, descrevendo quais ações são necessárias para alcançar as metas estabelecidas. Este plano deve conter ações planejadas para um semestre letivo.

É importante para o êxito da ação que, os professores proponham estratégias diversificadas considerando a especificidade de todos os estudantes *e contemplando a singularidade de cada um*.

Todas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular precisam estar envolvidas nas ações que objetivam potencializar as habilidades a serem desenvolvidas. O Plano de Ação do Nivelamento (PAN) deve ser elaborado por todos os integrantes da unidade escolar.

É importante que ao planejar as ações do Nivelamento se garantam atividades que foquem a evolução dos estudantes que estão no nível de proficiência abaixo do básico para o básico; dos que estão no básico que avancem para o adequado e, dos que estão no adequado que evoluam para o avançado. Garantir também ações para ampliar e/ou aprofundar os conhecimentos dos alunos que se encontram na etapa do avançado.

Os resultados que constam na Plataforma Foco Aprendizagem deverão ser considerados para a formulação do Plano de Ação de Nivelamento.

A plataforma *Foco Aprendizagem* apresenta dados das escolas, resultados do Saesp, materiais de apoio ao professor e protocolos de acompanhamento da gestão pedagógica e de sala de aula.

A variação dos indicadores de defasagem possibilita compreender como está a situação dos estudantes em relação às aprendizagens do ano anterior e como conduzir as estratégias e ações prioritárias do PAN - *Plano de Ação de Nivelamento*. Portanto, é indispensável que os indicadores sejam claros, objetivos e com foco nos resultados esperados em curto prazo de tempo.

As metas são referências importantes que apontam qual “o tamanho do passo” a ser dado a cada período de tempo, para reverter os resultados iniciais e atingir o objetivo no período proposto, considerando o ponto de partida.

As definições de papéis e responsabilidades são importantes estratégias para criar um ambiente compromissado e colaborativo para a execução de tarefas. Essa medida tende a aumentar a efetividade das ações desenvolvidas no momento em que integra todos os envolvidos no processo evidenciando a responsabilidade de cada um para com o todo.

Responsáveis pelo Processo de Nivelamento na Escola

O Nivelamento é uma ação coletiva da escola. No que se refere à definição de atribuições e papéis, os professores de Língua Portuguesa e de Matemática são responsáveis pela leitura e análise dos dados, pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação do processo no tocante aos seus respectivos componentes, sendo os demais professores corresponsáveis.

Neste processo os PCA são responsáveis pela validação e pelo monitoramento na sua área de atuação e, pelo alinhamento entre os professores de sua área e o PCG que é o responsável pelo monitoramento, pela validação e pelo alinhamento entre os PCA e o Diretor. O Diretor é responsável pelo monitoramento, pela validação e garantia da execução do Plano de Ação de Nivelamento.

Análise de Resultados da Avaliação Diagnóstica para a formulação do Plano de Ação do Nivelamento

A análise dos resultados que constam no mapa de habilidades da plataforma Foco Aprendizagem será subsídio para tomada de decisões no sentido de analisar os resultados e organizá-los para que possam servir para a elaboração do Plano de Ação de Nivelamento.

Como analisar os resultados? Como organizá-los? Como transformá-los em indicadores para a definição das ações, das metas e dos prazos do Plano de Ação de Nivelamento?

Em razão dos conteúdos avaliados nas provas do SARESP os professores de Língua Portuguesa e Matemática, com apoio dos PCAs e do PCG, são os mais indicados para interpretar e explicitar o significado dos resultados numéricos e depois transformá-los em indicadores. Após essas etapas é possível decidir sobre metas, prazos, estratégias e ações práticas de intervenção.

O que os estudantes dominam ou não dominam? Por quê? Qual a etapa conceitual da disciplina (como conhecimento) que impede o avanço da aprendizagem de determinado conteúdo/habilidade? Como e de que maneira será possível superar essas dificuldades para que os estudantes avancem?

Portanto, para o Processo de Nivelamento das expectativas de Aprendizagem, as escolas do PEI deverão acessar esses dados e realizar um diagnóstico das aprendizagens nas séries avaliadas pelo SARESP por turma e promover a articulação entre os processos avaliativos da escola – que incluem, entre outros a observação diária, os registros de rendimento escolar ao final de cada situação de aprendizagem e os instrumentos formais ao final de cada bimestre, pois, conforme consta no Planejamento 2018 ao longo do ano, serão realizadas Avaliações da Aprendizagem em Processo (AAP).

Sendo assim, os resultados das AAP vão apresentar informações importantes para a escola checar se o trabalho desenvolvido no Nivelamento promove resultado esperado.

Indicamos que as escolas construam o PAN a partir das habilidades prioritárias que constam na plataforma **Foco Aprendizagem** e considerem o Documento Orientador SEE/CGEB para o Planejamento 2018.

Definição de estratégias no Plano de Ação do Nivelamento

Agrupamento dos alunos

As ações do Nivelamento devem ser desenvolvidas paralelamente ao cumprimento das atividades previstas no Currículo do Estado de São Paulo para aquele ano/série, com foco nos indicadores obtidos pelos resultados que constam na Plataforma Foco Aprendizagem.

Portanto, a equipe escolar deve planejar momentos de atendimento individualizado ou em grupo de forma que propiciem ao estudante condições indispensáveis ao avanço de sua aprendizagem.

O estudante deve permanecer nas atividades de Nivelamento somente o tempo necessário para superar a dificuldade diagnosticada.

Isso significa que, antes do encaminhamento, deverá ser feito um mapa das habilidades a ser recuperadas de maneira detalhada sobre o que o estudante deve aprender, seguido do acompanhamento contínuo dessa aprendizagem.

O PCG, de posse desses indicadores, deverá analisar os dados para obter as informações necessárias e assim, planejar as metas e os prazos que constarão no PAN (Plano de Ação de Nivelamento).

Em relação ao mapa de defasagens a escola, terá subsídios para elaborar os agrupamentos de estudantes.

Todos os dados obtidos anteriormente também devem ser considerados para a organização dos agrupamentos de estudantes e podem ocorrer com grupos de alunos por habilidades não desenvolvidas, ou por turma/série ou turma/ano nas aulas destinadas para este fim.

Os estudos e pesquisas didáticas indicam que a estratégia de organizar os estudantes nesses grupos produtivos, promove interações de alunos com

diferentes potencialidades de aprendizagem para realizar uma determinada atividade.

A troca de informações entre os pares que têm a mesma idade e um nível de conhecimento próximo e que dialogam em uma mesma linguagem sobre o objeto da aprendizagem, os ajudam na compreensão dos conteúdos em foco e no desenvolvimento de habilidades de maneira diferente do que ocorre na exposição do professor (aula ou intervenção) em interação com os estudantes.

Muitas vezes o estudante não compreende a linguagem pedagógica do professor, por isso essa estratégia exige o saber sobre o conhecimento de cada estudante (o que cada um domina e o que precisa aprender) para que o grupo seja, de fato, produtivo e avance em relação ao conhecimento a ser aprendido.

Dependendo da atividade proposta para o desenvolvimento de determinado grupo de habilidades, a divisão da classe em grupos produtivos pode ser de dois, três até quatro estudantes.

Recomendamos também que a metodologia do Ensino Híbrido¹ seja empregada como uma estratégia possível para o sucesso dessa ação, uma vez que ela evita a fragmentação do conhecimento, além de prever a revisão no tempo e no espaço escolar favorecendo a personalização e a pluralidade do aprendizado.

Definição de Estratégias no Plano de Ação de Nivelamento

Metodologias e recursos didáticos apropriados para cada forma de agrupamento nos espaços e tempos previstos

Os professores de Língua Portuguesa e Matemática, apoiados pelos PCA e coordenados pelo PCG com base nas informações e indicadores, propõem o que deve ser feito para superar as defasagens de aprendizagem e atingir as metas no prazo previsto para o desenvolvimento de cada habilidade ou grupo de habilidades por ano/série.

¹ Para as escolas que tenham professores que realizaram o curso “Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação” oferecido pela EFAP em 2016.

Deve-se considerar, para a definição das ações, analisar os dados contidos na Plataforma **Foco Aprendizagem** e prever diferentes metodologias para diferentes situações a serem desenvolvidas por distintos profissionais.

Os professores de Língua Portuguesa e Matemática devem refletir sobre as causas do desempenho nas habilidades avaliadas, organizar situações de aprendizagem a serem desenvolvidas nas aulas destinadas ao nivelamento e indicar como cada um de seus pares deve colaborar para o desenvolvimento das aprendizagens correspondentes às habilidades avaliadas.

Sugestão para o Plano De Ação do Nivelamento

Escola:		Data:		DE:	
Introdução contendo breve apresentação dos resultados					
Descrever expectativas da escola e seus resultados, considerar indicadores e dados presentes no plano de ação da escola					
Leitura, análise e interpretação dos dados					
Ler e analisar o mapa de defasagem da escola e escrever a interpretação deste					
Ações de intervenção					
Forma de agrupamento	Metodologia e Evidências			Meta	Prazo
Para trabalhar com a habilidade "P" optou-se por agrupar os alunos das turmas da 1ª A e 3ª B porque...	Grupos produtivos nas aulas de OE, habilidades avaliadas através de lista de exercícios.			50%	4 aulas
Grupo classe porque	Aulas diversificadas. Habilidade aferida por meio de produção de texto			90%	2 aulas
...					

Encaminhamentos após o término do nivelamento

Avaliação e revisão de todo processo	
Ações efetivas	Pontos de melhoria

Registrar ações de sucesso no processo!	Registrar o que precisa ser melhorado!
------------------------------------------------	-----------------------------------------------

Espaço e tempos para realizar o Nivelamento.

➤ **Ensino Fundamental**

6º ano 2 aulas de OE + uma aula do currículo de LP e uma aula do currículo de matemática

7º ano 2 aulas de OE + uma aula do currículo de LP e uma aula do currículo de matemática

8º ano 1 aula de OE + uma aula do currículo de LP e uma aula do currículo de matemática

9º ano 1 aula de OE + uma aula do currículo de LP e uma aula do currículo de matemática

➤ **Ensino Médio**

1º série 2 aulas de OE + uma aula do currículo de LP e uma aula do currículo de matemática

2ª série 1 aula de OE + uma aula do currículo de LP e uma aula do currículo de matemática

3ª série 1 aula de OE + uma aula do currículo de LP e uma aula do currículo de matemática

E-mails Institucionais:

ensinointegral@educacao.sp.gov.br – Expedientes do Programa

avaliacao.pei@educacao.sp.gov.br – Avaliação 360

credenciamento.pei@educacao.sp.gov.br – Gestão de Pessoas

emti@educacao.sp.gov.br – Escolas de Fomento Federal

ferramentagestaopei@educacao.sp.gov.br – Ferramenta de Gestão do Programa

Equipe do Programa Ensino Integral

Ariana Marinho (Assistente Equipe)
ariana.marinho@educacao.sp.gov.br
Telefone 38660652

Dayse Pereira (Iniciação, Masterclass, Frente de Gestão)
dayse.silva@educacao.sp.gov.br
Telefone 38660676

Elaine Barbiero (Frente de Gestão de Pessoas, EMTI)
elaine.barbiero@educacao.sp.gov.br
Telefone 38660674

Helena Achilles (Frente de Gestão, Pedagógico e Formação)
helena.achilles@educacao.sp.gov.br
Telefone 38660670

Kátia Gellers (Frente de Gestão/Gestão de Pessoas, EMTI e Ferramenta de
Gestão)
katia.gellers@educacao.sp.gov.br
Telefone 38660668

Paula Calvoso (Gestão de Pessoas, Ferramenta de Gestão, Intranet)
paula.calvoso@educacao.sp.gov.br
Telefone 38660669

Valdete Melo (Frente de Gestão, Pedagógico e Formação)
valdete.melo@educacao.sp.gov.br
Telefone 38660637

Vagner Bacarim
Coordenador Geral do Programa Ensino Integral / EMTI
vagner.bacarim@educacao.sp.gov.br
Telefone 3866-0675